

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

A' Mocidade Portuguêsa

Na dela obra de Paulo Donner, «Livo de meus filhos», encontramos os seguintes conselhos dados à juventude democrática do seu país, e que nós aplicamos á juventude portuguesa:

«Ama a Patria. Serve-a e honra-a; trabalha pela sua prosperidade interior, pela sua grandeza e pela sua glória no mundo.

Dá-lhe a tua inteligencia e o teu coração, a tua actividade e o teu trabalho; dá-lhe o teu sangue, se preciso for; para preservar a sua existencia, para defender os seus interesses e a sua honra.

Sê patriota primeiro que tudo e nada ponhas acima deste título.

Não ouças ossofistas que professam um cosmopolitismo dissolvente, que negam a Patria e que repudiam o dever. São inimigos publicos; se fossem seguidos, precipitariam o país na decadência e na morte, como fizeram os seus antepassados na Grecia e em Roma.

Aprende a conhecer o teu país na sua soberana beleza e na sua riqueza; nas suas graciosas paisagens, nas cidades e monumentos, que são os titulos de nobreza da tua raça.

Penetra-te da sua longa e gloriosa historia, para tomar consciencia do teu dever de cidadão, da pesada tarefa que te incumbe, se não queres deixar decair a tua Patria, se queres preparar-lhe um futuro digno do seu passado.

E' preciso esperar; é preciso crer; é preciso ter fé nos destinos Patria.

Trabalha pelo bem, trabalha pela gloria do teu país.

Ama o exército nacional, onde tens um lugar marcado; ele personifica a Patria na sua força e na sua independencia.

Ama os soldados, teus camaradas, que devem constituir para ti uma segunda familia. Tendes que auxilia-los; que combater e talvez que morrer conjuntamente. Sêdes unidos pela fraternidade no trabalho, pela fraternidade na morte.

Aceita resolutamente, sem pesar e sem murmúrio, a tarefa do serviço militar em tempo de paz. Prepara-te, adestra-te, desenvolve a força e a agilidade do corpo, como as qualidades viris da alma..

Sê o soldado robusto, disciplinado, valente, que a Patria reclama.

Considera a guerra como um flagelo, que deves afastar do país. Evita-a, detesta-a, mas não recues.

Lembra-te de que, se a guerra é um mal, não é o pior dos males; e que vale cem vezes mais a guerra que a perda da independencia, é da honra nacional.

Sabe que, para ter probabilidade de conservar a paz, um grande povo deve ser forte, activo, energico e valente.

Ha para ti um bom e único meio de servir à humanidade: trabalhar pela grandeza da tua Patria.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Crónica citadina

OS GATOS

(A Mademoiselle Alzira Crispim)
Saiba, Mademoiselle, que tenho, ha quinze dias, a distinta honra de hospedar nessa sua e minha casa os sens dois apreciáveis gatinhos: «Taréco» e «Todo-Preto», aqueles dois graciosos bichinhos que eram o seu enlevo e que, pela criminosa negligencia do carreiro, que os devia transportar para Péra, o lugar eleito da sua vila-gatutura—sua e dos gatinhos,—lograram evadir-se da caixa onde o seu cuidado tão solicitamente os guardara.

Pois cá estão e de boa saúde, felizesmente. «Taréco» apareceu dois dias depois da partida de Mademoiselle.

«Chegou á nossa ria empoleirado, fadigadíssimo e tão côxo que estive tentado a emprestar-lhe a minha bengala devolta...

Mion á sua porta, chamou eu, rôz planamente pela sua gentil dona e como visse que a porta permanecia implacavelmente fechada, extrapou numz crise de lágrimas e de sentidíssimos «midus» a sua desolada tristeza.

Mandei-o buscar para casa.

Mademoiselle conhece o meu fauafismo pelos gatos pretos em geral e a minha simpatia pelos seus, em particular; aquela deve, por isso, surpreender-se do meu gesto.

Veio pois o «Taréco», mas tão niodo, tão arrasado, que chegou a parecer-me o D. Quichote—o famoso «Cavaleiro da Triste Figura»—depois de todas as suas desventuras.

Dormiu mais de quatro horas seguidas sobre um sofá e só depois de bem repousado, posto que cozo, e que, em linguagem maguada tentou contar-me as suas desdidas, que não logrei compreender porque,—confesso a deficiencia da minha educação!—não entendo o idioma «gatês».

«Muleque»—o meu prestante e servicial «Muleque»—o gato mais nervoso, e nervosado que tenho visto, é que não ficou satisfeito com o caso e ele, que em tempos tivera as mais amistosas relações com o seu «Taréco», entureceu-se ao ve-lo, erigiu-se como um porco espinho, tomou a fórmula de um regalo com o pélo todo em pé e cortou os ares com uns miados tão sustentados que percebi claramente as suas disposições de expulsar o intruso,—perdeu, Mademoiselle, se chamo assim ao seu «Taréco»...

Aquietados os animos e chamado á ordem o «Muleque», tudo ficou em paz durante dois dias no fim dos quais «Todo-Preto»,—o seu outro gatinho,—apareceu por cá.

«Todo-Preto» vinha, se é possível, ainda em pior estado do que o «Taréco». Percebia-se facilmente, que tinha andado a monte talvez para escapar das pedras e aos pontapés dos moços da ria.

Trazia os olhos pisados, as orelhas sangrando e todo euoxovalhado o lindo setim preto do seu pélo!

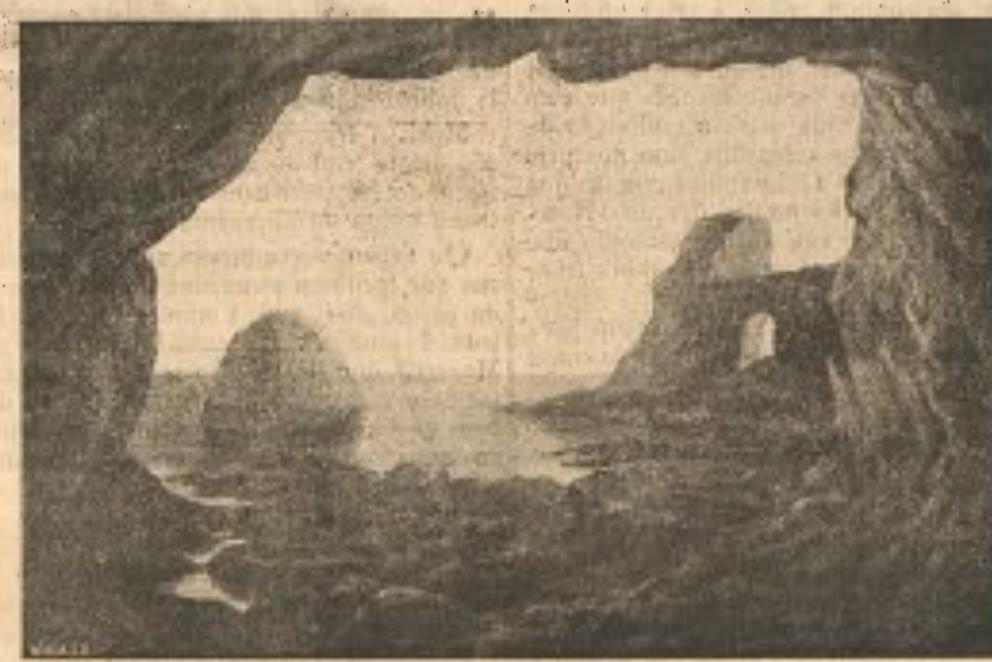
Agarrado pela minha criada e conduzido para junto do irmão, teve, assim que viu confirmada a auséncia da sua gentil dona, uma tão sôfie crise de desespero que tentou suicidio deitando-se,—e que se deitou,—da varanda á ria, num salto prodigioso, que encheu de assombro não só todos os transeuntes, mas também as dezenas de áurorinhas que, aquela hora suave do entardecer, buscavam acomodar-se para as delícias de Morfén, ali, no seu condutor da electricidade.

Como pôde calcular, assustei-me fortemente!

Tinha o infeliz bichano sucumbido? Amachucaria ele o pequenino crânio nas pedras assassinas da calçada? Teria eleido, ao menos, na râga previsao desista irreparável desgraça, o cuidado de colgar as suas ultimas disposições e de fazer registar o seu testamento?

Tudo isto foram pensamentos que imediatamente me ocorreram e ainda elles me preocupavam quando a Alexandria viu, ofegante, a dizer-me que o pobre «Todo-Preto» correrá numa vertigem de raio a refugiar-se nas obras sumptuosas

RESPECTOS ALGARVIOS



Trecho de João de Areia

Quadro de Lyster Franco, enviado à Exposição do Congresso Algarvio e oferecido pelo autor à digna Câmara Municipal de Portimão, assim de ser vendido a favor dos indigentes daquela vila.

sas do sumptuoso palácete Bela Vista

Respirei! Tranquilisei o meu espírito alanceado por tão graves preocupações. Um prédio em obras oferece maior segurança a um gato do que a inata forte trinchera de guerra dos mais experimentados soldados modernos!

Ao outro dia, logo pela manhã, mal o sol começou a polvilhar de ouro as torres e minaretes, as cheininas e os mirantes, e depois de várias peripécias ocorridas em casa da nossa vizinha, a sr.ª José, foi, finalmente «Todo-Preto» conduzido a esta sua casa, mas tão intratável e desgostoso se mostrava que, para não perturbar o seu desgosto, mandei-o instalar num quarto próprio, onde ninguém perturbasse o seu justificado desespero e pudesse ficar ao abrigo das investidas poucos cartuchoas do «Muleque».

Agora, então ambos bons, felizesmente, e ca os tem, Mademoiselle, senão felizes pela sua auséncia, ao menos aguardando resignados a sua vindia.

Seu unico dedicado,

LYSTER FRANCO.

P. S. «Taréco» é «Todo-Preto», não sabem escrever. São, é certo, ainda muito criaças, mas já podiam ter ido para a mestra, se Mademoiselle, no afecto egoísta que lhes consagra, não quisesse velos sempre a seu lado.

Como seria impressionante as caras em que elas pudessem descrever-lhe o tormentoso desandar da sua fortuna, até que o mais feliz dos acasos ne proporcionou o desejo de sustar tão fatal revolear!

Pois são elas que, muito saudosas das caricias, dos mimos e dos meigos olhos azuis de Mademoiselle, me pedem, com os seus grandes olhos de ouro vivo, que por esta fórmula lhe envie uma grande saudade—a maior que possa florir em cores de gatos dedicadissimos e reconhecidos á mais gentil e amantíssima das donas.

L. F.

A GUERRA

A «Ibo» atacada por um submarino alemão

Foi fornecida a seguinte nota oficial, à imprensa:

Uma comunicação oficial diz que foi atacada de noite, por um submarino alemão, a canhoneira «Ibo» da marinha de guerra portuguesa. O torpedo não atingiu o alto, passando a poucos metros da proa. Como a canhoneira fizesse uso da sua artillaria, o submarino submergiu, não tornando a ser visto.

O ministro da marinha, em nome do governo louvou a guarnição da canhoneira pela sua atitude energica.

O comandante da canhoneira é o sr.

Henrique Correia da Silva, filho do falecido vice-almirante, conde Paço de Arcos.

Notas complementares dizem que o casal se deu pelas 10 horas da noite de 24, a 60 milhas da costa de Portugal, quando a «Ibo» seguia com os faróis apagados e na maxima velocidade. Não havia vento, mas a noite estava clara e o mar bonançoso. Inopinadamente, a curta distância, foi avisada a torre dum submarino e logo a seguir o sulco fosforecente dum torpedo, que passou a 20 metros da proa da canhoneira.

De bordo imediatamente fizeram fogo com os canhões de tiro rápido. O submarino mergulhou rapidamente, vendo a marinhagem passar de baixo da «Ibo» o casco scintilante do barco, o qual, a alguns centos de metros, tornou a vir ao lume de agua, mostrando por momentos a claridade das suas escotilhas para a breve trecho tornar a desaparecer:

A «Ibo» seguiu depois na sua derrota sem qualquer outro incidente.

O ministro da marinha, assim que soube do acontecimento, felicitou o comandante e a marinhagem da «Ibo»; e o sr. Leote do Rego enviou também um radiograma ao mesmo comandante, o i.º tenente sr. Correia da Silva (Paço d'Arcos) saudando-o calorosamente em seu nome e no de todos os camaradas da divisão naval.

A canhoneira «Ibo» tem 70 homens de tripulação, está armada com quatro canhões de tiro rápido. É um dos nossos bons navios de guerra consumidos no Arsenal, tendo prestado excelentes serviços nas colonias e ainda na fiscalização da pesca. Tem boas condições náuticas e está bem armado.

Declarações de guerra

A Romenia declarou guerra á Austria e a Itália á Alemanha. Principiaram já as hostilidades.

Dr. Gustaf Adolf Bergstrom

Alanceou-nos profundamente o falecimento deste nosso preso amigo e prestimoso correligionário, ocorrido em 23 de Junho ultimo, num quarto do hospital da Beneficencia Portuguesa, no Rio de Janeiro.

Distinto cientista, fecundo literato e caricaturista exímio, o dr. Gustaf era irmão do falecido pintor Frithiof Harald Bergstrom, um dos mais íntimos discípulos do director deste jornal, na Escola de Belas-Artes de Lisboa.

A sua extremosa família enviamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anúncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

LIZANDRO.

O QUE DIZEM OS MESTRES

A velhice

A velhice é uma piedosa estalagem, que Deus pôz entre a morte e a gentileza, brio, esforço e saúde.

Se entre o inverno e o verão não houvera de uma banda o outono, e da outra a primavera, quem poderá viver passando de sordidez a subitaurente das calmas aos frins; e dos frins às calmas? Se entre o dia e a noite não houverá um e outro crepusculo, que vista se avergnará com as luzes, ou com as sombras, passando intempestivamente da claridade á trevas, e das trevas á claridade?

Da mesma maneira, e ainda muito mais necessária, interpõe a Providencia a velhice entre a vida e a morte, para que ali se domesse a fúria dos afectos, e diminuisse a sujeição do amor da vida; e o homem fosse perdendo o receio à morte pela conversação dos achaques e a companhia dos acidentes próprios da velhice. Se não dizemos: quem poderia apartar-se liberalmente das felicidades humanas em meio delas, se ainda depois de gosadas, e depois de perdidas, consta tanta dor o seu apartamento?

Vem, então, a velhice, a melancolia e o quebração, de que procede o aborrecimento de todas essas coisas, que se pezam, e faz com que os homens se dispeguem da vida, não só com conformidade, mas alguma vez até com alvorço.

D. FRANCISCO M. DE MELO.

ATLANTIDA

Está à venda o 10.º numero desse magnifico mensário artístico literário e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos Ilustres escritores João de Barros e João do Rio.

Escola Industrial e Comercial

Petrópolis.

Também visitaram a exposição dos trabalhos escolares as sras.

D. Celeste Jubilot, D. Guiomar Mascarenhas Simões, D. Joaquina Rosa Neves, D. Marília dos Santos Machado, D. Ana Beatriz Fernandes, D. Maria Candida Vaz Rolo, D. Maria Cristina Rolão, D. Maria Paula da Silva Azevêdo, D. Maria Paula da Silva Gago, D. Inácia Paula da Silva, D. Graciosa Augusta Martins, D. Maria Celeste da Glória Caiado, D. Maria da Glória Caiado, D. Juilia Rosa Pereira Guieiro, D. Paulina Mascarenhas, D. Emilia das Dores Corrêa, D. Estefânia da Cunha Ramos, D. Maria de Jesus Gonçalves, D. Maria de Lourdes Pires Vaz, D. Luísa Alves Figueiredo, D. Maria José Figueiredo, D. Maria José Vieira, D. Teodoria Gomes, D. Vicência Augusto Pinto da Cruz, D. Maria Ramos Pinto, D. Rosa Augusto Ramos Pinto, D. Maria da Conceição de Almeida, D. Maria do Rosário da Luz Cunha.

E os srs:

João Pinto Ribeiro, Antônio Guerreiro Barros, José Joaquim de Azevedo, João Luis Fernandes, Antônio Carlos Pereira Neto, Duarte Infante, Luís Marcelino, José Valentim, Antônio Mil-Homens Gorreá, Honório Artor Pires da Silva Santos, dr. Francisco José Nobre Ribeiro, dr. Antônio Miguel Galvão, Antônio Pinto Galego, Antônio G. Tavares Belo, Francisco Tibúrcio Dias, Manuel Luís Corrêa, Antônio Vilar, Luís Filipe Pires, Justiniano Cruz Rodrigues, Cristóvão Marques, Frederico Machado, Eduardo Augusto da Silva Marques, Amílcar do Inácio, dr. Constantino, do Bivar Cunha, Simplício Dias Palma, Francisco Arcanjo, Sabatini Amrau, Francisco Manuel Dias, Adriano Guerreiro, Cirilo Tavares, D. Francisco Lopes Calheiros e Menezes, Tenente José da Palma Ribeiro, Luís Rodrigues Corvo, Padre João Bernardo Mascarenhas, Padre José Bernardo do Veiga, Conde Marcelino Antônio Maria Franco, Joshua Amram, dr. João Álvares Pestana Girão.

Augusto do Jesus Maria Alves, Manuel Francisco Costa, José Maria Paulino Fernandes, José Antônio Duarte Marques, Coronel Francisco Augusto de Castro Martins, Joaquim Augusto Lima, José de Jesus Teixeira, Francisco Carlos Medina, Manuel Joaquim Salgadinho Junior, Virgílio Soares, Márcio Fernandes de Oliveira, Eduardo S. Vieira, Luís Filipe de Melo, Antônio de Souza Gonçalves, José Joaquim Pinto da Cruz, Antero Albaço da Silva Cabral, José Dias Ventura, Manuel Renato de Figueiredo Corvo, Antônio da Graça Raposo, José Francisco dos Santos, José Francisco da Trindade, Manuel José da Trindade e Lima, Antônio da Costa, José Nunes do Nascimento, Antônio dos Santos Cavaco, Manuel Afonso Enriques, João Eduardo Lima, Coronel João Cochado Martins, D. Bernardo da Costa Mesquita, Major Justino Rajos, Cesar Procópio de Freitas, Rodolfo Leipold e Antônio Ramos Bandeira.
(Continua)

A Estrada de Monchique — a Saboia —

Segundo nos informam, vão muito adiantados os trabalhos de construção desta importante estrada, na qual foram tomadas recentemente cinco empréstimos; terminadas estas, ficará a referida estrada na partilha do distrito de Faro com o de Beja, no sitio do «Embaixadouro», freguesia de Saboia. A conclusão desta estrada muito irá beneficiar a pitoresca vila de Monchique, já tão visitada pelos turistas, os quais terão por esta via um acesso mais curto a Monchique. Segundo ouvimos dizer, esta estrada estará concluída no curto espaço de tres a quatro anos, devido a instantes pedidos da Sociedade de Propaganda de Portugal.

PALAVRAS ANTIGAS

As impressões do amor são como uma figura gravada em gelo, basta um raio de sol para as fazer desaparecer.

Shakespeare.

Grave é o negocio para repente, mas já houve algum que disse: queria antes errar depressa que acertar de vagar.

D. Francisco Manuel.

Em 9 de Julho de 1890, o falecido Dias Ferreira contou à camara dos parés este espírito anedota:

José Esteve detestava a música.

Uma noite estava numa sala em que cantava um sujeito chamado Peixoto, que tinha excelente voz.

Recostado na sua cadeira, José Esteve ou dormitava ou pensava noutra coisa; quando o dono da casa se chegou a pé dele e lhe perguntou:

— Então, gostou do Peixoto?

— Eu disse José Esteve sem responder directamente e levantando-se, — tenho duas ambições...

Todos imaginaram que uma dessas ambições seria de ter uma voz como a do Peixoto.

— Duas ambições... Uma é ver aberta a barra de Aveiro, outra é ver tampa a gárganta do Peixoto!

POR ESSE MUNDO

Os livros

A maior biblioteca do mundo é a de Paris. Contem mais de dois milhões de livros impressos e 160.000 manuscritos. O Museu Britânico conta com 150.000 volumes na Biblioteca Imperial de S. Petersburgo, quasi com o mesmo numero.

Telegrafia sem fios

O New-York Herald, na sua edição americana de 30 de Dezembro, reproduz a fotografia de parte da torre de 250 metros que se acha actualmente em construção em Tuckerton, perto da Atlantic City, e que é destinada a assegurar a transmissão de despachos á grande velocidade pela telegrafia sem fios, entre a America e a Europa. Dando a descrição dessa torre sob a epígrafe: «A mais alta torre do mundo para a telegrafia sem fios», o jornal americano diz que a sua altura, á hora actual, atinge 200 pés.

Parêce a um jornal francês que esta torre é construída para a realização de transmissões de telegrafia sem fios pelo meio do sistema Goldschmidt, mas que contrariamente ás indicações do «New-York Herald», o seu uso é destinado não á Alemanha, mas a uma Companhia francesa que comprou o privilegio Goldschmidt para o mundo inteiro, excepto para a Alemanha, cujo governo lhe apôs o seu veto.

Os selos postais

Ha mais de 60 anos que a Russia conserva de uma maneira imutável nos seus selos postais, o tipo inicial escolhido em 1850: a águia de duas cabeças e o escudo de S. Jorge encimado pela coroa imperial. Pela primeira vez se vai cometer uma infidelidade a esta longa tradição e dentro de poucos dias expedir-se-hão de Petrogrado os primeiros exemplares de uma nova emissão que fará a felicidade dos colecionadores. Cada um dos dez valores escolhidos representará um dos soberanos — ou soberanas — da dinastia dos Romanoff, desde Miguel-Freodovitch até o imperador Nicolau, passando por Izael e Catarina II.

São três séculos de gloriosa história, que os novos selos do imperio russo vão fazer reviver.

Na Itália

Devido ao alto preço actual da carne de vaca, preço que subirá ainda e cada vez mais, a sociedade avícola nacional italiana, que tem a sua sede em Roma, enende dever fazer propaganda pratica para difundir mais a criação dos coelhos e para obter um maior consumo da sua carne, considerada de optimo sabor, muito apreciada pelo seu poder nutritivo e pelo seu modíco preço em diversos países da Europa e que já é consumida em grande quantidade nalgumas zonas da Itália. Esta sociedade distribuiu, ultimamente, um questionário aos principais criadores de coelhos das diversas regiões da Itália, e aos directores das catedras amoulantes de agricultura, com o fim de conhecer a verdadeira situação da criação de coelhos na Itália, bem como o consumo da sua carne.

O báculo dos bispos

O báculo dos bispos é imitado da maea curva numa das pontas, chamada glicônio, que os augustos de Roma usavam nos sacrifícios, como símbolo da sua autoridade.

OURO VELHO

Longos tempos ha que vi...

Longos tempos ha que vi...

Uma formosa pastora...

Formosa só pra si...

Fez-se senhora de mim...

Sem me querer ser senhora...

A qual tinha outros amores,

Segundo depois senti...

A outrora dava favores,

E a mim todas as dores,

As dôres todos a mim...

BERNARDIM RIBEIRO.

A GRAÇA ALHEIA

NO TRIBUNAL:

Juiz: — Para que fizé o réu, aqui para este lugar, um cacete desse laranha?

Reu: — Sr. Juiz, trago-o por ordem de V. Ex., pois que na ciação me preventiram de que comparecesse hoje aqui, pelas 10 horas da manhã, munido dos meus meios, de defesa, e é este cajado o unico meio de defesa que custumo usar...

DO NATURAL:

O Mesquita, deputado, tem um filho muito esperto o amigo de instruir-se. O demônio todo perguntou, tudo querer saber... Ia dias dizia ele ao pai:

— O' papá, o que é a lei da gravitação?

— Sei lá, meu filho!... Esta creançã imagina que hei-de ter tempo para ler todas as leis que vêm no parlamento!

ESPINGAS:

Perfil

X X

Chama-se tambem Maria, a gentil Esfinge cujo retrato hoje vou diligenciar reproduzir nessa secção.

No Brasil, terra moça exuberantissima, grases e encantos trouxe talvez, além do leve susqueque gracioso, que lhe acentua o salar, o ritmo cadenciado dos gestos a lembrar e agitar brando das largas folhas das palmeiras «onde cantou o sabiá».

Cabelos e olhos pretos, ligeiramente morena, o seu tipo é inconfundível pela graça e distinção que o caracterisam.

Airosa, o talhe do seu volto elegante acentua-se numa verdadeira irradiação de linhas modernistas.

Risonha, sabe como ninguém rodear-se de simpatias, que conquista com extrema facilidade, e posse numerosas amigas que muito a estimam e apreciam pela nobreza alta do seu genio.

Mas!... Para que alongar mais a descrição deste retrato se tenho a certeza de que já conhecerei a insinuante Esfinge que a honra de apresentá-lhes?

Ou acham-no reduzido em caracteristicos que facilitem a sua identificação? Sendo assim, direi que a minha gentil perfida é uma exímia cultora da Arte de Mozart, que foi educada num colégio inglês e que, como insossíssimo prova de bom gosto, aprecia os perfumes, preferindo a todos o «Crapp-Apple», o perfume aristocrático por excelencia...

Quem é?

FLAMINIO.

Acentuando o exito conquistado por esta secção e o grande interesse que os nossos perfis continuam a despertar, entre a élite citadina, recebemos os seguintes pareceres:

... Sr. Redactor: Adorável de singeleza e graça o perfil de Mademoiselle Maria Francisca Mascarenhas. Conhecemo-la num instantinho...

Um grupo de Constantes leitoras.

... Muito distintamente retratada, Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas. Parabens.

Lucinda.

... Ao terminar a leitura do ultimo perfil de «O Herald», reconhei sem dificuldade, menina Maria Francisca Vasco Mascarenhas, retrato tão parecido nem o habil fotógrafo Silva Nogueira se era capaz de tirar.

Uma Loura.

... Interessantíssimo o perfil de Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas, mas mais interessante a «elytice» de Flaminio. Diga-me, sr. Redactor, quando tencionas fazê-lo recolher, po... Museu Arqueológico?

Moura Encantada.

... Saiba que por causa dos tão apreciados perfis não ha maioria de «O Herald» que parat em casa! Todas as minhas amigas o leem com avidade e há sempre colecionadoras que o guardam.

Maria Algarvia.

... Felicitações pelo exito do ultimo perfil. Todas as meninas minhas amigas, depois de uma leitura muito sumária, logo reconheceram sem custo, Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas. Stela.

... Finamente delineado o perfil de Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas e tanto facil de reconhecer que o decilrei assim que o vi.

Francessinha.

... Lidas as primeiras linhas logo dei o perfil do ultimo «Herald». Felicito Mademoiselle Maria Francisca Vasco Mascarenhas, cujo retrato ficou primoroso.

Uma Morena.

Além destes e indicando o nome de Mademoiselle Maria Francisca Vasco Mascarenhas, a nossa gentilissima perfiliada do ultimo «Herald», recebemos cartões firmados por Corina, Violeta, Maria Rui-va, Salvia, Anémona, Lili, Margarita, Felicidade, Aline, Clarinha, Uma Inglesa e Silvina, que só por absoluta falta de espaço deixamos de publicar.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ESPERANCA MINHA

Não poderam meus olhos namorados
Desses olhos que ao mundo me roubaram
Roubaram a segurança que encontraram,
No meu olhar, os teus tão descuidados.

A culpa não é deles, malfeitos;
Se os meus olhos aos teus não encantaram
Na luz das suas órbitas deixaram
Toda a luz de que vinham alumados.

Se tens medo das lagrimas choradas,
Vê que se ainda vivo na amargura
E de lembrar as lastimas passadas.

Dá-me a luz desse olhar, que tens tão pura:
Talvez com ela, em horas desejadas,
Floresça, em luz a minha desventura!

MANUEL PENTEADO.

PROSA

HISTORIAS INSÓLITAS

AS VIOLETAS DA MORTE

um criado que me aguardava, logo me conduziram á presença da dona.

Arravessei, então, um longo jardim, cujas áleas eram sombreadas por grandes platanos de longas folhas em que o sol espalhava uma «patine» ligeiramente aco-breada.

O chalet, edificado a meio de um vasto terreno florido, oferecia aquele aspecto de comodismo em que são ferteis as modernas edificações inglesas, tão higienicas como confortáveis.

Introduziram-me no quarto da enferma.

Era um vasto aposento, em estilo indiano, ou antes anglo-indiano, sóbrio mas elegantsíssimo e em cuja decoração e mobiliário predominavam brancuras de mármore e filandas de ouro pálido.

Parecia todo ele uma sinfonia branca, uma ideal-mansão de Fadas, um recanto fantasiado, pelo imaginário nóstalgico de algum poeta nórdico para teatralizar va-gas aparições de espíritos puros.

Nas janelas amplas, finíssimas bambinhas de rendas preciosas, caídas até ao chão, diafanisavam a paisagem exterior, atenuando-lhe os tons fortes e tornando-a tão leve e etérea como se fosse vista através de uma vaga néblina branca... muito branca, tão dominadora e forte que nem levemente se deixava influenciar pela claridade rosada, que tombava, lá do alto dos pequeninos toldos de riscas vermelhas e brancas, que a moda indiana, resguardava a varanda.

No leito, um leito branco como um esqueleto de virgem, agoniava uma jovem formosíssima morena, cutis cér de âmbar e rosas, de grandes olhos veludosos e sonhadores e opulentos como a negrejã em retinto nankim sobre a imaculada brancura das almofadas.

Era Maria Valentina, a quem, entre lagrimas, fui apresentado por seus deslados pais, que discretamente se retiraram, acometendo-a um olhar suplice da enferma.

Asciulei-a, demoradamente; tomai-lhe o pulso e reconhei sem custo que estava irremediavelmente perdida aquela existência juvenil...

Após, meti exâmcia, ela sorriu, resignada e calma e a sua voz de cítara noturnisando, melódica a meus ouvidos estas palavras suaves:

— Quanto lhe agradeço a sua vinda! Bem sei que estou perdida, que estou condenada sem remissão e que a minha vida está por um fio, mas ti-te conheciamento pelos jornais de que terminaria distintamente o

mados por meus pobres pais, proclamaram-me tuberculosa e filaram a minha doença não sei em qual das mil origens de que esta cruel enfermidade pode resultar.

Pois bem! Quis que viesse só para dizer-lhe que os seus colegas se enganaram lamentavelmente.

A origem do meu mal é bem diverso e está fora do âmbito de toda a especulação científica, visto que provém directamente das violetas.

— Das violetas? interroga eu, incrédulo, e esquecido de que dialogava com uma pobre enferma, certamente presa de um vago delírio...

— Das violetas, sim! — Continuou Maria Valentina. — Vê aquelas, elém, naquele solitário, sobre a etagère?... Estão pálidas, brancas, quasi marmoreas... e hoje mesmo ali foram postas... Pois bem, saiba que são elas que de instante a instantete me vão matando! Roubam-me a minha palidez e dão-me em troca o roxo vagamente saudoso do seu colorido de flores tristes! Veja bem os meus labios, eram rubidos, outrora e vai predominando nelas uma vaga cor de lilás... olhe para as minhas unhas... eram tão rosadas... estão quasi roxas de todo!...

— Mas porque se obstina em ter violetas, aqui, estando assim tão doente... Não sabe que comete uma grande imprudência? Consinta que as mande tirar...

— Não, não! — replicou a adorável soñadora, esboçando vagamente um gesto para conter-me. Não merece a pena tirá-las agora, além de que, elas representam o meu preito de fidelidade à memória do meu noivo, morto há poucos meses numa das batalhas dessa guerra atroz que ensanguentou a Europa... São as violetas da Morte!

Se o doutor soubesse quantos ele amava as violetas, que eram à sua flor predilecta, compreenderia facilmente a razão que me levou a fazer o voto de ter sempre junto de mim, desde que perdi o eleitor do meu coração, um bouquet de tão modestas flores...

— Que certamente se vingam porque preferem a vida ignorada que tinham, a este luxuoso conforto de que V. Ex.^a as rodeia.

Mas, tranquilise-se, minha Senhora. Vou estudar o seu caso com o mais vivo interesse e retiro-me pedindo-lhe que evite a fadiga resultante de qualquer conversação demorada...

Tres dias depois, fui ve-la pela ultima vez.

Falecera horas antes da minha chegada e encontrei-a já amortalhada e pronta para a sua derradeira viagem.

Estava linda!

Toda de branco, ela era bem uma forma noiva ideal, que partia para as regiões misteriosas do Além a unir-se num hímlino eterno áquelle a quem déra o seu coração de virgem e que a precedera na morte!

Sorria, como se estivesse a sonhar lindos sonhos cós de rosa e uma palidez de luar moribundo, marmorizando-lhe as faces, desvanecera naquele rosto de feições finas o tom roseo dourado que en vida tanto o animara.

Tinham-lhe posto nas mãos, levemente entrecravadas sobre o seio pequenino, um lindo bouquet de violetas roxas; inúmeras violetas circundavam também todo o seu vultoso esbelto, agora adormecido para sempre e evocando pela imaculada brancura da carne e das roupagens uma linda imagem da Senhora de Lourdes ali guardada numa gruta florida...

Mas, — facio singularissimo! — de tantas violetas, nenhuma ofuscava a cós dolorida que lhe arroxava o setim das palpebras descidas, nem o vago tom de lilás, em que se diluira o carmim outrora vivissimo, daquela formosa boca soridente!...

LYSTER FRANCO.

Instituto Branco Rodrigues (Estoril)

Exames de cegos

Terminaram no dia 23 de Agosto, na Escola Oficial de Castais, os exames de instrução primária de 2º grau obtendo todos «distinção», os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril): António de Oliveira, de 11 anos de idade, de Gafaria de Basto; António Galante de 12 anos, da Orca (Fundão); e António Machado de Cabeçudos (Vila Franca de Xira).

Nesta época fizeram também exame de instrução primária de 1º grau, na Escola Oficial, obteendo «distinção», os seguintes alunos cegos: Armando Dias de Abran, de 11 anos, de Tentugal; e José Godinho de 12 anos de idade de São João do Cacém, e ficaram aprovados, com a classificação de «bom», os ceguinhas:

José Lourenço, de 12 anos, de Gafaria; Alvaro Simões Duarte, de 12 anos de Penela; e Raimundo de Cacém, de 10 anos, de São João do Cacém.

Exames no liceu «Passos Manuel», de Lisboa

Fizeram exames de português, correspondente ao 5º ano dos liceus, ficando aprovados com alta classificação, os alunos cegos: Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu da Messines (16 valores) e Inácio Alexandre Coutreixa de Panoias (Ourique) que obtiveram 13 valores.

Obteve «distinção» no exame de francês, correspondente também a 5º ano dos liceus, o ceguinho José Correia, de Faro.

Exames no Conservatorio de Lisboa

Escola de música

Completaram o curso de rudimentos da Escola de Música, fazendo o exame do 2º e último ano deste curso, os seguintes alunos cegos:

Adriano José de Figueiredo Moleiro, de Penalva do Castelo (14 valores), Carlos da Conceição do Almeida e Silva, de Fernando Pó (14 valores), Inácio Alexandre Coutreixa, de Panoias (Ourique) 13 valores.

Passaram por média o 1º ano da audição de canto:

Serafim Joaquim João, de Messines, e Francisco Lopes, de Viseu.

Passaram por média o 1º ano do curso de piano e fizeram exame do 2º ano de piano, obtendo todos 15 valores:

Francisco Lopes, de Viseu; Adriano Figueiredo Moleiro, Penalva do Castelo, e Serafim Joaquim João, de Messines.

Fez exame do 3º ano desse curso obtendo distinção (16 valores) o aluno José Correia, de Faro.

Concluiu o curso geral de piano, o aluno Joaquim Nunes Pinto, que obteve 18 valores.

Ao todo foram feitos pelos alunos cegos desse Instituto, nas Escolas Oficiais Primárias, no Liceu Passos Manuel e no Conservatório de Lisboa, 77 exames, obtendo outras tantas aprovações e 35 distinções.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITÓ DA MULHER

A beleza engana as mulheres fazendo-lhes esquecer sobre um poder efêmero as pretensões de toda a vida.

Lasalle.

As mulheres pequenas são diabretes com figura humana; as grandes são homens disfarçados em mulheres.

Malebranche.

Uma unha mal cortada, um gancho perdido, um alfinete fôrdo do seu lugar: eis os mais graves problemas que preocupam a inteligencia das mulheres.

Noudau.

As mulheres são sempre más umas para as outras.

Oudinot.

As mulheres brincam mais facilmente com o destino dos homens do que os gatos com os novêlos.

Guy Patin.

Todas as mulheres aspiram à primaria no amor, mas são raras aquelas que realmente a merecem.

Quinaut.

Quando uma mulher se arrepende de ter praticado uma accão má, cai um denete ao diabo!

Richard.

As mulheres são más por causa dos homens e os homens são maus por causa das mulheres.

Carmen Silva.

Por esse Algarve

Lagos

A «Touroés Artística» da direção do actor António Sarmiento deu aqui tres espetáculos respectivamente nos dias 19, 20 e 21 ultimos, subido à cena a «Obmedia», «Paz Conugal», o drama «Má-Sina», «A Desafronta» e a peça em 3 atos «Os Housos». O desempenho agrado, mas os espetáculos foram pouco concorridos.

Loulé (20-08-1916)

Decorreu animadíssima a feira, houve importantes transações e grande concorrência de forasteiros.

Praia da Rocha

Continua animadíssima ésta Linda Praia, cuja concorrência é este ano superior e escohida.

Entre as pessoas mais distintas que desde o inicio da tempora se deslocaram entre nós, seria injustiça iligrante especular Madeira-Ribeira, que muita tem concorrido para tão excessiva atração.

Madeleine é irresistivel; não ha forma de uma pessoa se furtar aos seus encantos.

O DIA HERALDO

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULE

O sortido mais grandioso é completo em tecidos pretos e azuis para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da província.

Rodolfo Silva.

REMÉDIO FRANCES



No Casino tem feito sucesso certos sucessos que sucessivamente em breve contarei...

Coisas úteis

Preceitos para bem respirar

Numa comunicação feita recentemente à Academia de Medicina de Paris, sustentava o dr. Georges Rosenthal que poucas pessoas sabiam respirar.

Logo um jornalista o foi procurar para saber, em resumo, quais os principios que o iustre homem de ciencia aconselhava para uma boa respiração. E perguntou-lhe: Como se deve respirar?

— Segundo o modo fisiologico, respondeu Rosenthal, querer dizer, segundo um ritmo normal de quinze respirações por minuto. O aio respiratorio deve apresentar tres caracteres:

— Deve ser nasal; respirar sempre pelo nariz. Os diversos métodos suecos indicavam que a respiração podia fazer-se pela boca...

— Isso é um erro importante, que prejudica o automatismo da respiração.

En segundo lugar, a quantidade de ar aspirado deve ser suficiente. Um adulto absorve de um litro, a litro e meio de ar por cada inspiração. Para reconhecer se a respiração é suficiente, basta observar-se o torax fica regularmente dilatado entre a inspiração e a expiração.

— A medida do peito deve acusar de 8 a 10 centímetros de diferença, aproximadamente entre os dois movimentos respiratórios.

— A respiração deve, finalmente, ser completa. Quere dizer que todas as regiões do pulmão devem imergir no ar puro a cada inspiração. Não é conveniente que no pulmão fique regiao alguma inerte, ponto de apoio das mais graves doenças.

— Se se respira seguindo os preceitos que acabo de indicar, pôde-se afirmar que se atingiu o fim que se propôs o meu método de exercício fisiológico da respiração.

— Se se respira seguindo os preceitos que acabo de indicar, pôde-se afirmar que se atingiu o fim que se propôs o meu método de exercício fisiológico da respiração.

— Um meio pratico de se desfazerem as verugas e os cravos é aplicar-se-lhes o chamado leite de figos, suco branco que sai da hânie do figo quando ele se corta.

— Uma goita desse leite aplicada por duas ou trez vezes nôrta veruga ou num cravo, fa-lo desaparecer para sempre.

Verrugas e cravos

— Um meio pratico de se desfazerem as verugas e os cravos é aplicar-se-lhes o leite de figos, suco branco que sai da hânie do figo quando ele se corta.

— Uma goita desse leite aplicada por duas ou trez vezes nôrta veruga ou num cravo, fa-lo desaparecer para sempre.

NOTICIARIO

Retrou de Caldelas, onde fôra efectuar a sua cura de aguas, o sr. dr. Joaquim da Poute, diguo Governador Civil de Faro.

— Acompanhado de sua esposa, regressou a Faro o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim da Poute, ilustre secretario Geral do governo civil.

— Partiu para Lisboa, no dia 29º o sr. João Barbosa, diguo administrador do concelho e Conselheiro de Policia do distrito.

— Depois de ter passado alguns dias em S. Braz de Alportel, de visita a seu filho, o sr. Carlos Sangremão Proencha, encontra-se em Faro, acompanhado de sua filha Mademoiselle Rita Sangremão Proencha, a sr. D. Elisa Sangremão Proencha.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Faro

Faz publico que pelo espaço de trinta dias, a contar desta data, se acha aberto concurso para adjudicação dos trabalhos de acabamento do edifício destinado a Escola de Ensino Normal, sito na Rua Manoel Arriaga, junto do Passeio Vasco da Gama, desta cidade, devendo os concorrentes entregar até ao ultimo dia do referido prazo, as suas propostas, que serão escritas em papel selado e encerradas em carta devidamente lacrada.

As cartas com as propostas serão abertas em sessão de 30 do proximo mês de Setembro, e devem incluir documento comprovativo de ter o concorrente efectuado o depósito provisório de dois e meio por cento sobre a importancia do respectivo orçamento. Na secretaria desta Câmara encontram-se patentes em todos os dias não feriados, das 10 às 16 horas, a planta, orçamento e condições respectivas.

E para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 31 de Agosto de 1916,

O Presidente da Comissão Executiva,

Filipe Cesar Augusto Baião,

Propagandista ou viajante

Oferece-se para venda ou propaganda de artigos à comissão.

Carta a Neto Correia

Faro

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela.

Assunto: Noé châmendo todos os caíssis para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por séries de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente

JAC. SANTOS, LIMITADA

Lisboa — Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone — n.º 695

telegrams — Boamenal

OILDAG — SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, "do mistura com óleo", nos motores de automóveis é tão sensível que ousam-se afirmar, sem recato de desmentido, que a economia do óleo é tanto quanto 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor, depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo só essa emprea depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotunge a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 quilômetros, mas é notável o aumento de consumo dentro das cifras — o menor consumo de gazolina no fim de 1000 quilômetros e economia está que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automobilistas se roga não son proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito satisfaçamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX",

Estas velas são, pela sua espécie, fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Eles prósperos, e automaticamente se

limparam. As velas REFLEX tem sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carras com todas as carrocerias.

Todos com iluminação, buscas e marchas eléctricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

Sempro stock

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermold — SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os gêneros, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as próprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Todos os livros próprios pelos preços de Lisboa

Instituição secundária — Escolas normais e liceus

Depósito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catálogo dos livros oficialmente autorizados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebeiro da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Serra Freitas, Fialho do Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiros Dias, Júlio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arinoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataide de Oliveira, e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASNAZENSA PORTUGUESA

Figurinos, jornais de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornais românicos e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum serviço desta casa, devem mandar a sua importância em voleu de correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o ressarcimento da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

França do Porto

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionais e estrangeiras
etc. etc.
RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 10, 12 e 14
— FARO —

"O Heraldo,"

Semanário Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

"A ELEGANTE," RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da província sejam endereçados à

Rodolfo Silva — Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MÉDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tüberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias úteis, das 11 às 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5 — FARO.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literárias

História de Portugal

por A. Herculano

Sexta edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por David Lopes

Saframos volumes I, II, III, IV, V

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Áviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse público.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anúncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providências são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta das ao público, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

ESTABELECIMENTO D. MENÉVIEQUE, 156

FARO

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no género a primeira da província do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior leveza, sólides e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, máquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensílios agrícolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes géneros em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fábrica

Instrução Secundária e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO: 1.500)

Obra útil e recomendada a todos que desejam instruir-se nessa ciéncia: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em quasi todos os institutos de instrução secundária e profissional, e foi adotado, em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agrícolas, continuando a ser o compêndio preferido por distintos professores.

Licções de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO: 1.740)

Este compêndio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame das livrarias destinadas ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, o seguindo mandado adoptar em todos os liceus es por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1908 (D. G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, encontra-se indicado problema muito fácil que notavelmente contribui para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O método essencialmente didático experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particularas vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 72 gravuras PREÇO: 2.000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguindo mandado adoptar em todos os liceus es por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceus complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do tudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas da curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª a da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto e que se referem a desfórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas na escolas da Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciências físico-químicas encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou ratos X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da televisão sem fio e da rádioatividade. Os principais elegidos teóricos, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que impeçam a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório. São também livros úteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar e operar com segurança e bons resultados; o telegrafista encontra conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejem adquirir noções das leis domésticas da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer as exigências do seu espírito.

COIMBRA — Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 113.

LIVROS:

PUBLICARAM-SE OS TOMOS 64 E 65 DA HISTÓRIA UNIVERSAL DE ONCKEN, O MAIS COMPLETO E CIENTÍFICO REPOSITORIO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.

DIRIGIR PEDIDOS PARA ASSINATURA A AILLAUD, ALVES & C. — LIVRARIA AILLAUD E BERTRAND, RUA GARRETT, 73 E 75 — FARO.

De Interesse